



21 de agosto de 2019

Visita ao Sítio Roberto Burle Marx

Palestrante – Claudia Maria P. Storino - Diretora do Sítio Burle Marx



CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE

Ata da reunião de 21 de agosto de 2019

Nesta data, reuniu-se por convocação da presidência do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), o Conselho Estratégico de Informações da Cidade (CEIC), órgão colegiado da estrutura do IPP, de acordo com a Lei 2.689, de 01 de dezembro de 1998, com a seguinte pauta:

Visita ao Sítio Roberto Burle Marx

Os tópicos da apresentação realizada pela Diretora do sítio Burle Marx, Claudia Maria P. Storino, foram os seguintes:

- Eu sei que aqui na Zona Oeste tem poucas Instituições Culturais, mas o Sítio Burle Marx tem um papel importante e estamos à disposição. Acho que a gente tem que ser parceiro nas atividades. Penso que seja melhor a gente percorrer o sítio, acho mais válido do que uma apresentação em Power Point. O sítio fala por si mesmo.

Aparte do Conselheiro Mauro Osorio: Quantas pessoas já tinham vindo aqui? Levanta a mão. (A maioria não tinha ido)

- O sítio foi comprado por Roberto Burle Marx a partir 1949. Ele comprou três terrenos que iam do Canal do Rio Portinho até o topo do morro. Terrenos compridos de um lado a outro da estrada. Depois, na década de 70, houve um processo de reintegração de posse e o lado de lá da estrada foi reintegrado a posse do Exército. Então ele perdeu a metade. Hoje o sítio tem 405 mil metros quadrados, que é só o lado de cá que vai até o alto do morro.

- Ele comprou o terreno principalmente para colocar a coleção de plantas dele. Burle Marx viveu a vida inteira conectado com a natureza, com as plantas. E ele relata que ele descobriu o potencial da flora tropical em Berlin quando ele tinha seus 18/19 anos e sua família passou o período de um ano lá. Ele estudava desenho e estava caminhado para ou ser cantor lírico ou artista plástico. Aí ele visitou o Jardim Botânico de Dahlem, em Berlin, para desenhar e ficou impactado com a estufa das plantas tropicais organizadas em conjuntos e ficou impressionado com aquilo. Desde então ficou fixado nessa ideia de utilizar as plantas tropicais, de preservar a natureza e foi o que ele fez a vida inteira.

- Ele morava no Leme, o escritório dele era do Leme. Ele tinha uma coleção de plantas iniciada na infância e procurou um terreno que tinha que ter várias características. Tinha que ter água abundante, rochas, uma topografia variada... Aí ele encontrou esse lugar daqui. Esses terrenos que são remanescentes da antiga fazenda de Santo Antônio da Bica, ele foi comprando ao longo de muitos anos até chegar nessa propriedade.

- E aí ele foi instalando aqui essa coleção botânica. Foi se instalando e acabou vindo morar aqui em setembro de 1973. Tem uma capela antiga, na verdade já tinha desde o século XVIII,

e ele restaurou a capela. Ele reformou uma casa que tinha aqui, uma casa antiga muito simples e que estava em péssimo estado. Ele reformou, recuperou e foi transformando no que ela é hoje.

- Ele passou a viver aqui direto a partir de 1973. Ele foi trabalhando a sua criação de jardins e aqui eles fez as suas experiências com essas espécies. O Roberto era fissurado. Ele fazia inúmeras expedições para vários biomas brasileiros e para o exterior. Ele viajava muito.

- Têm umas histórias de que quando ele viajava ele colocava uma mala pequena dentro de uma mala grande, a mala pequena era de roupa e a grande ele trazia cheia de plantas e outras coisas.

- Ele foi reunindo essa coleção e utilizando. Ele queria usar, ele queria fazer os projetos de jardins.

- O Roberto tinha um olhar estético para o mundo, para as coisas, para a vida. Têm várias coleções que vocês vão ver na casa. Ele colecionava objetos. Não era coleção de arte sacra, ele não era religioso. Ele colecionava os objetos pelo prazer estético. Ele falava: "São objetos de emoções poéticas". Então ele se cercava dessa coisa... de beleza. Ele tinha um olhar voltado para isso.

- E aí ele queria fazer os jardins e foi a partir dessa coleção que ele constituiu aqui, que ele começou a fazer ao longo dos terrenos as experiências com essas espécies. Multiplicava espécies e quando tinha quantidade suficiente ele transpunha para o jardim e aí ele ia vendo como elas se comportavam como funcionavam e como resultavam as técnicas. O sítio foi se desenvolvendo assim, nesse sentido.

- Quando foi mais para o final da vida...esse sítio pertencia a ele e aos irmãos... E ele teve como resposta dos irmãos que quando ele morresse eles iam vender tudo isso. Ele ficou desesperado com isso, ficou buscando uma solução, queria doar e chegou a procurar a Fundação Ford e enfim ele doou para o Governo Federal, doou para a, então, Fundação Nacional Pró- Memória, que hoje é sucedida pelo IPHAN

- Então o sítio hoje é uma instituição pública federal ligada ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o IPHAN. Quer dizer, na verdade, desde 1995. E acho que graças a isso que o sítio continua, pois acho que ninguém ia conseguir manter isso daqui.

- E em 201, o IPHAN propôs alguns bens para a UNESCO como candidato a Patrimônio Mundial e foram aceitos uma meia dúzia de bens diversos e entre eles o sítio. E então o sítio entrou na lista indicativa como candidato. Neste ano a gente está na campanha de candidatura que se decide no meio do ano que vem. É toda uma intensidade de trabalho, a gente produziu um dossiê que resultou em 600 páginas entre imagens e textos.

Aparte do Conselheiro Mauro Osorio: Nessa candidatura você acha que a Prefeitura pode ajudar de alguma forma? O próprio prefeito com alguma iniciativa?

- Com toda certeza. Eu acho que é importante. O Rio de Janeiro tem uma condição, não sei se é única, mas é muito rara, de ter dois Patrimônios Mundiais, vai para o terceiro. Inclusive a gente sabe que a avaliadora vem agora no início de setembro e vamos recebê-la aqui.

Aparte do Conselheiro Mauro Osorio: Quais são os outros dois?

- O Rio Paisagem Cultural e o Valongo. E sim, embora o sítio seja propriedade do IPHAN e tudo mais, é fundamental para nós...

Aparte do Conselheiro Mauro Osorio: Por exemplo, quando ela vier, vale a pena o prefeito recebe-la?

- Vale sim! Vai haver uma recepção, uma abertura dessa visita dela. A visita vai se constituir de um dia de abertura e três dias de trabalho aqui direto, cada dia focado em um aspecto dos vários aspectos que compõem esse dossiê. O dia da abertura vai ser no Paço Imperial. O que é fundamental? O que a UNESCO olha? Em termos de Patrimônio Nacional eles têm uma série de critérios, de exigências. O que a gente precisa comprovar? Que tem sustentabilidade em vários aspectos, sustentabilidade econômica. Aqui por sermos uma unidade gestora, por termos um orçamento próprio, facilita.

- Mas eles também olham... A gente propõe o bem e a área de entorno, que eles chamam de área de amortecimento. Então nessa área de amortecimento, uma atenção especial da Prefeitura é muito importante.

- Nós começamos a escrever desde o ano retrasado. No início do ano passado, recebemos uma missão, uma missão de assessoramento. Vieram duas especialistas, leram o que estávamos produzindo e, em seguida, discutimos durante uma semana. Tivemos que redirecionar tudo, porque estávamos muito focados na figura do Roberto, porque ele é muito poderoso e sua genialidade impacta muito. Mas elas disseram que a UNESCO não tomba pessoas.

- Os Estados Unidos apresentaram no ano passado a obra do Franklin Lord Rights e, também, voltou. Acho que esse ano agora passou. Tivemos que refazer tudo para descrever o que existe no sítio que é importante para a humanidade. Então, nossa candidatura está toda em torno dos experimentos e das condições que proporcionaram a criação do conceito de jardim tropical moderno, que foi uma mudança de paradigma no paisagismo mundial. Algo que saiu da cabeça do Roberto e que foi adiante, impactando o movimento moderno. Teve um impacto importante e forte não só para o Brasil, mas para todo o mundo. É em torno disso que a candidatura está construída.

- O que precisamos, em termos da Prefeitura, é que tenhamos garantidas as condições de sobrevivência desse acervo, que é um acervo vivo. Então, tem os mananciais, toda a parte ambiental que é muito importante para nós. Ter a Prefeitura do nosso lado é fundamental. Inclusive porque vai ser constituído um comitê gestor. O processo da UNESCO é todo definido e todos seguem os mesmos passos. E um desses passos é constituir um comitê gestor que vai atuar na preservação, na gestão desse bem, enquanto patrimônio mundial. Enquanto patrimônio nacional, ele continua sendo gerido pelo IPHAN. Esse comitê gestor é um respaldo para o bem tombado, então estamos trabalhando nisso de elencar as instituições.

Aparte do Conselheiro Mauro Osorio: Aqui também temos o IAB.

Aparte do Conselheiro Pedro da Luz: Sim. O IAB conquistou recentemente o título de Capital Mundial da Arquitetura para a cidade do Rio. Em 2020, o Rio de Janeiro, será a capital mundial da arquitetura. A Prefeitura esteve lá e assinou com a UNESCO. Em 2020 vai haver um congresso da UIA aqui. Fomos primeiro ao México, em Oaxaca, na assembleia da UIA e o dossiê da candidatura do Rio foi aprovado. Em seguida, foi levado para a UNESCO, que acatou. A ideia é que a partir do próximo congresso (Copenhagen 2023), toda cidade que sediar o Congresso da União Internacional dos Arquitetos passe a ser a Capital Mundial da Arquitetura por um ano. As experiências da UNESCO em relação às capitais eram algo na linha de capital do mundo árabe e capital do patrimônio. Agora, o Rio de Janeiro, vai ser a primeira Capital Mundial da Arquitetura. E, sem dúvida alguma, como temos uma expectativa de receber 10.000 arquitetos no período de julho de 2020, o sítio será muito visitado. Eu recebo

no IAB muitos arquitetos estrangeiros que pedem para agendarmos visitas com vocês. Tem um parceria com o (inaudível), o Escritório de Paisagismo Burle Marx.

- O Escritório de Paisagismo Burle Marx está com a filha dele, a Isabela Ono. Estamos à disposição. O Congresso é praticamente na data da reunião do comitê do Patrimônio Mundial, que é quando eles irão bater o martelo.

Aparte do Conselheiro Pedro da Luz: Teve uma reunião agora em Bacu, vocês foram?

- O IPHAN foi a Kátia. Acho que a próxima acho é na China.

- O Presidente do IAB Nacional, que é o Nivaldo de Andrade foi, e daqui do Rio de Janeiro, o João Pedro Backheuser também foi.

Aparte do Conselheiro Pedro Motta Lima Cascon: O Ideal seria até divulgar no congresso visitação ao sítio.

- Podemos pensar isso. Fazer toda uma organização específica para o congresso, quem sabe até fechar o sítio só para isso.

Aparte do Conselheiro Pedro da Luz: Estão se articulando alguns eventos que acontecem dentro do congresso, mas que são específicos como, por exemplo, o Encontro de Arquitetura Hospitalar da União Internacional dos Arquitetos. Para promover, poderíamos fazer um encontro de paisagismo porque o Roberto é uma figura central nessa história. Eu recebo muitos arquitetos da *National Association of Landscape Professionals*, que é americana, e da *American Institute of Architects*, e todos eles me pedem para agendar uma visita aqui.

- Acho que poderíamos pensar assim, fazer um seminário, um encontro, algo bacana.

Aparte do Conselheiro Mauro Osorio: Aqui tem muitas chácaras e muitas coisas de vendas de plantas ornamentais. Você acha que o sítio teve alguma influência?

- Foi a atuação do Burle Marx. Aqui era uma área de hortifrutí, banana, laranjas, hortaliças... Foi ele que trouxe para cá e treinou as pessoas. Aí começaram a abrir chácaras e hoje em dia, há uma quantidade imensa de hortos. A Prefeitura tem até o Polo de Plantas Ornamentais da Ilha de Guaratiba, que são esses hortos, que surgiram dessa atuação do Roberto. Porque ele que começou a utilizar as plantas tropicais, realmente. Os jardins antes do Roberto eram nos moldes europeus, com gramados, plantas importadas. E ele começou a trazer as plantas e apreciar seu potencial estético. Ele estudou e viveu cercado de botânicos, e realmente desenvolveu um trabalho extraordinário.

Aparte do Conselheiro Mauro Osorio: Você conviveu com ele? Fala Roberto com uma grande intimidade.

- Eu não, quem dera, tenho maior inveja de quem conviveu. Eu aprendi a chamá-lo de Roberto, até porque é mais curto.

Pessoa não identificada: Esse mundo que se criou, essa economia, até sobre preservação ambiental, acabou com o extrativismo de arrancar a bromélia do mato. E se passou a cultivar.

- Ele também foi muito atuante em termos ambientalistas. Há cartas memoráveis escritas por ele

Aparte do Conselheiro Pedro da Luz: O Burle Marx tem pesquisas de determinados biomas brasileiros, por exemplo, a Serra da Piedade, que fica do lado de Belo Horizonte, em Caeté. Ele fez algumas praças em Belo Horizonte que têm aquela coisa única do início do Cerrado

brasileiro. Algumas pesquisas muito interessantes dele, sobre vegetação de altura. A Serra da Piedade tem umas árvores que parecem bonsais japoneses, tem a quaresmeira, muito interessante.

- Ele coleciona as velosiáceas, que são das alturas, também. Em torno de Diamantina, ele fez muitas expedições, perto do Rio Pancas, também. Ele fazia muitas viagens. Ele fez uma viagem à Amazônia, e voltou desesperado, escrevendo cartas para jornais.

Aparte do conselheiro Pedro da Luz: Ele era biólogo ou a formação dele foi só em artes plásticas?

- Ele fez artes plásticas, ganhou um título de doutor *honoris causa* em arquitetura na Itália.

Aparte do Conselheiro Pedro da Luz: A casa deles, lá na ladeira do Leme, hoje em dia está dentro do Chapéu Mangueira. Continua com a família?

- Eu acho que não, mas não tenho certeza.

Aparte do Conselheiro Pedro da Luz: A casa era de um arquiteto modernista, que era parceiro dele, o Firmino Saldanha.

- Eu não conheço a casa, não. Será que ela ainda está lá?

Aparte do Conselheiro Pedro da Luz: Eu participei do Bairrinho, no Chapéu Mangueira e Babilônia, ela está na entrada da favela de Babilônia. Mas ela não está deteriorada, não.

Aparte do Conselheiro Fernando Cavallieri: O sítio, hoje, continua sendo uma instituição de pesquisa?

- Continua, ele tem esse propósito. Quando o Burle Marx doou o sítio, ele fixou na escritura de doação uma série de encaixes. Inclusive, o nome que passaria de Sítio Santo Antônio da Bica para Sítio Roberto Burle Marx, foi gravada na escritura. Também estava na escritura a utilização do sítio como instituição de pesquisa e ensino, principalmente sobre conservação da natureza e paisagismo. O que nós conseguimos fazer hoje é, relativamente, incipiente. Mas temos investido muito na melhoria disso. O IPHAN conseguiu uma coisa extraordinária, que foi um concurso público ano passado, então hoje temos duas pessoas. Pode parece nada só duas pessoas, mas faz uma diferença imensa. Recebemos um botânico e uma engenheira agrônoma.

- Recebemos um botânico e uma engenheira agrônoma. Estamos aí trabalhando... alguns de vocês já tiveram contato com o trabalho de inventário, creio que está sendo desenvolvido aqui com o Marlon, o Diego.

- Nós estamos começando pela enésima vez a catalogação de todo esse acervo. Esse trabalho já foi iniciado vários vezes, por isso nós temos pedaços feitos por diversas metodologias. Agora estamos em um processo novo de catalogação, espero que consigamos ir até o fim com ela. Vai ser bem bacana!

Aparte do Conselheiro Pedro da Luz: O Jardim Botânico tem um dos maiores acervos de botânica do mundo.

- Nós estamos em contato com eles. Inclusive a parte de catalogação, propriamente dita, nós usaremos o sistema deles. Vamos fazer toda a parte de georreferenciamento com essa metodologia.

Aparte do Conselheiro Pedro da Luz: Eles possuem um sistema de classificação que é bem interessante. O Besserman faz parte desse conselho.

- Nós temos um contato bem bacana com o Jardim Botânico.

Aparte do Conselheiro Fernando Cavallieri: Há algum tipo de pesquisa que está sendo feita sobre arborização de ruas?

- Isso não existe aqui no sítio. Eu estou em um grupo de Facebook sobre paisagismo e alguém colocou lá, na semana passada, uma orientação sobre arborização urbana. Isso existe.

Aparte do Conselheiro Pedro da Luz: Eu já tive em uma reunião no MAM, onde eles estavam reclamando exatamente de uma palmeira que nasceu em um lugar inadequado por causa de disseminação feita por aves.

Aparte do Conselheiro Fernando Cavallieri: O Rio de Janeiro carece muito de arborização, a gente pensa na Zona Sul e Zona Oeste. Agora, na Zona Norte é tudo diferente.

- Isso é uma coisa muito importante! A gente precisava reforçar essa ideia dos corredores ecológicos, essa ligação. Isso colocaria o Rio em uma posição de destaque no mundo, na minha opinião.

- A gente está terminando agora vários projetos, financiados pelo BNDES. Isso aqui foi um experimento que já está sendo demolido. É interessante porque mostra a possibilidade de filtrar o esgoto com plantas. É um escritório USE. A USE trabalhou em vários setores da prefeitura, eles mostram que é possível purificar a água com plantas.

- Vamos dar uma passada nos viveiros de plantas que são cobertos com tela especial, porque são plantas que não podem ficar na luz do sol direto.

Aparte do Conselheiro Mauro Osorio: Tem dias de visita aqui? Quando está aberto?

- Está aberto de terça a sexta.

Aparte do Conselheiro Paulo Cesar dos Reis: Vem muita escola do município?

- Temos dias específicos só para escolas.

Aparte do Conselheiro Mauro Osorio: Que horário está aberto?

- O sítio abre às 7 e fecha às 16:30, mas a visita é às 9:30 e depois 13:30, inclusive aos sábados. A visita é toda feita por guias .

- Estão vendo aquela palmeira? Ela está preparando uma floração. Essa é uma árvore que leva de 50 a 70 anos para florir. Vive a vida inteira e só floresce uma vez. Suas flores são brancas que ficam em um cacho enorme, ela gera milhares de sementes e morre. Ou seja, uma coisa especial.

- Essa coisa da arborização urbana, que o Nando estava perguntando, o Burle Marx tinha muito uma espécie que é chamada "pata de vaca" que dá floração o ano inteiro. Ele possuía essa coisa de intercalar, não usar uma espécie só. O trabalho dele é muito bacana!

- Isso aqui é uma árvore batizada em homenagem a Graziela Barroso, botânica, uma das mais importantes botânicas brasileiras que era super amiga do Roberto. A arborização urbana a questão maior é os sistema radicular.

Aparte do Conselheiro Mauro Osorio: Tem um documentário sobre ele, né?

- Têm vários.

Andrea Vilhena: Vocês oferecem curso de paisagismo aqui ?

- Oferecemos com a parceria de paisagistas. Recentemente tivemos José Tabacow que trabalhou com o Roberto, foi estagiários dele. Foi super bacana!

Em seguida, os conselheiros foram levados para uma visita guiada pelo Sítio Burle Marx e a reunião foi encerrada.

A Assessoria de Comunicação tomou notas e elaborou esta ata, que será assinada pelos conselheiros presentes. Eventuais correções serão encaminhadas pelos conselheiros e constarão da ata da próxima reunião do Conselho.